

DIDÁTICA NO CÁRCERE II

entender a natureza para entender
o ser humano e o seu mundo

Roberto da Silva (Org.)

DIDÁTICA NO CÁRCERE II

entender a natureza para entender
o ser humano e o seu mundo

giostri

Título Original

Didática no cárcere II : entender a natureza para entender o ser humano e o seu mundo

D555 Didática no cárcere: entender a natureza para entender o ser humano e seu mundo / organizado por Roberto da Silva. - São Paulo : Giostri Editora, 2017. 120 p. ; 16cm x 23cm.

Inclui índice.
ISBN: 978-85-516-0200-3

1. Instituições penais. 2. Instituições penitenciárias. 3. Prisão. 4. Cárcere. 5. Educação. 6. Didática. I. Silva, Roberto da. II. Título.

2017-806 CDD 365
CDU 343.81

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vagner Rodolfo CRB-8/9410

Editor Responsável Alex Giostri
Auxiliar Editorial André Ximene
Arte de Capa Angela Leão
Diagramação André Ximene
Revisão final de texto Giostri Editora Ltda.

Roberto da Silva (Org).

Didática no cárcere II - entender a natureza para entender o ser humano e seu mundo

1ª Ed. São Paulo: GIOSTRI, 2018



1. Instituições penais.
2. Instituições penitenciárias.
3. Prisão.
4. Cárcere. I. Silva, Roberto da. II. Título.

1ª Edição

Giostri Editora LTDA.


Giostri Editora


Rua Professor Sud Menucci, 71 - Casa 1
Vila Mariana - SP


Tel.: (11) 2537-2764


São Paulo • SP • CEP: 04017-080

contato@giostrieditora.com.br

giostrieditora.com.br 

/giostrieditora 

GiostriTV 

@giostrieditora 

giostrieditora.blogspot.com.br 

O trabalho em grupo consistiu em organizar e relacionar a história pessoal, a história nacional e a história universal dentro de uma década escolhida. Nosso grupo optou em escolher a década de 60 a 70. Como não sou profunda conhecedora de fatos históricos, busquei apoio da internet e de amigos historiadores para a organização cronológica do acontecimentos.

A entrevista com o Frei Carlos Josaphat foi um momento único, viver de perto um bate papo que constrói uma história de vida. Por vezes durante a entrevista lembrei de meus professores e principalmente de minha avó, (que se estivesse viva teria 98 anos) e também foi professora. Por vezes viajei na história dos livros através de Frei Carlos, por outros momentos, fui tomada pela emoção e a certeza de ter vivido um momento único na história do meu curso e da FEUSP.

Esta disciplina foi de fundamental importância na minha formação. Confesso que nunca na minha carreira como professora tive meu olhar voltado à história de vida das pessoas. Esse olhar pedagógico veio em um momento de minha carreira no qual desenvolvo um trabalho em escolas da comunidade de Osasco. Impossível não voltar os olhos a este fato histórico humano da vida do aluno.

Sobre Frei Carlos, ainda estou em êxtase. Foi uma entrevista histórica pedagógica e de alma. Algo para se levar para sempre. Pesquisar a biografia do Frei me despertou interesse em conhecer seu trabalho na igreja e também de conhecer mais sobre a literatura vasta assinada por ele.

Eu entrei desmotivada na FEUSP vinda de um curso de exatas na qual os meus planos sobre educação eram de finalizar minha carreira o mais breve possível. Confesso que por conta dessa vivência puder rever meus conceitos. Obrigada por me proporcionar toda essa experiência de vida, experiência esta que dentro de uma classe de professores deve ser disseminada, visto que pode ser algo motivador e esclarecedor, assim como foi para mim.

10. Relato de Juliana Marques Bandechi, Millena Miranda Franco, Paula Rabatone Oliveira, Stephanie Oliveira Silva e Thayane Miliano Silva

Esta disciplina foi de grande importância para a reconstrução de nossas concepções pedagógicas. Possibilitou enxergar a Pedagogia como uma ciência estritamente humana e, como nos ensinou o professor Roberto, essencialmente antropológica. Aprendemos que em termos de Pesquisa Educacional os resultados da pesquisa devem, sobretudo, ter aplicação e funcionalidade efetiva na realidade educacional, que tenha serventia para a sociedade.

Para que a pesquisa seja feita de forma qualitativa é preciso que nós professores (as) tenhamos uma análise crítica sobre os dados que buscamos. O ser humano se esquece das informações mas, o aprendizado nunca sai da memória e possibilita novas conexões para a apreensão de mais conhecimentos, para isso aprendemos que a história humana deve ser valorizada, como ferramenta fundamental que entenda desde sua gênese até a realidade de cada indivíduo e da própria sociedade.

Para isso, entendemos que é importante na Metodologia Científica, o uso dos cinco sentidos humanos. Ao aprimorar cada uma dessas especificidades na esfera micro, pode-se chegar ao macro. Da esfera micro, temos uma célula nos contando sobre a história da evolução das espécies (memória celular) e da macro temos todo o complexo tecido social que está envolto por constantes inovações tecnológicas que potencializam ainda mais nossos cinco sentidos (visão, audição, tato, palato, olfato). Aprendemos a valorizar esses sentidos humanos enquanto ferramenta de pesquisa, que possibilita a união das informações e por meio dessa união o produto pedagógico mais importante nasce, o aprendizado.

Depois que compreendemos a importância da Pesquisa Educacional, vimos ferramentas imprescindíveis na coleta dos dados e os meios pelos quais poderíamos esquematizar e conectar as informações para gerar conhecimento. A partir dessa disciplina, pudemos ressignificar nossa relação com os cinco sentidos em termos de pesquisa e do quanto fazem-se importantes para o progresso humano. Para isso, recobramos a importância da linha do

tempo, do Genograma, do mapa conceitual que sistematizam os saberes, são provenientes da alfabetização científica e dão acesso à história de vida.

Por exemplo, a visão nos fornece informações eletromagnéticas e nos possibilita o processamento de dados que pendem para as artes pictóricas; a audição fornece informações sonoras que podem ir para a música; o tato capta informações cinestésicas, que têm a ver com a Inteligência corporal e se expressa por meio da dança, do atletismo e dos esportes; o palato e o olfato captam informações químicas que constituem memórias gustativas e olfativas importantes para as sensações de equilíbrio, harmonia e bem estar, respectivamente. Estes sentidos são fundamentais, pois todos os seres humanos os possuem e é por meio deles que se faz observação, descrição, comparação, análise e síntese em todas as áreas de conhecimento.

Em sala de aula, nunca nos esqueceremos da frase que nos disse o professor Roberto: “(...) a alfabetização científica parte do pressuposto de que para entender qualquer outra coisa é preciso entender os cinco sentidos humanos”. Essa frase é impactante, pois os sentidos agem como portais e portadores da história ao mudar nossa relação com o aprendido, já que é muito mais intenso o aprendizado que faça conexão de informações apreendidas por mais de um sentido do que aquilo que permanece a flutuar como informação, fora da realidade. Também, tivemos acesso a importância da história individual como um recorte da história da humanidade, sobretudo, no conhecimento do Museu da Pessoa. Esse espaço, se ocupa do resgate da história individual, objetivando a recriação de um mundo de seres humanos únicos, com histórias individuais. Nós tivemos o privilégio de fazer o mesmo na prática, tentando reconstruir nossa árvore genealógica por meio do Genograma, esquematizando nosso aprendizado na disciplina em mapas conceituais (aprendemos fazer uso dessa ferramenta) e construindo uma linha do tempo sobre a vida do Frei Josapha, o que nos permitiu acesso à sua história e nos guiou para uma entrevista qualitativa que valorizou sua história individual e que foi distinta de todas as outras que já lhes foram feitas, com perguntas diferentes.

A entrevista com o Frei Josaphat foi um momento inesquecível. Identificamo-nos com a história dele, fato que também contava muito sobre algumas de nós. Com esse momento pudemos ter contato com uma pessoa

que representa a história viva. Com certeza uma experiência única e muito importante para nossa formação. Além de servir como conclusão desta disciplina, de forma a causar-nos a reflexão sobre as aulas presenciadas e o conhecimento construído. Esse é realmente o sentido da Pedagogia: uma pedagogia fractal, uma ciência que dispõe de tudo o que as potencialidades humanas têm a oferecer. Através das aulas desta disciplina, tais potencialidades foram aprimoradas e questionadas, de maneira a nos permitir comparar a complexidade da prática docente com o que se dá na natureza, exemplificado na geometria dos fractais, na diversidade das tonalidades (como os diferentes “verdes” em uma árvore), a proporção, a simetria, o equilíbrio, a harmonia, a beleza e a perfeição que podemos refletir no desenvolvimento da educação.

11. Relato de Amanda Daher de Moura, Paulo Alexandre Goncalves da Silva, Sueli Teixeira da Silva e Susana Caetano de Souza

A proposta trazida pelo Professor Roberto da Silva - e que ganhou forma ao longo do semestre na disciplina “Pesquisa Educacional” - pode ser considerada inovadora no ambiente da FEUSP. Em geral, a pesquisa acadêmica nos cursos de graduação costuma limitar-se à revisão bibliográfica do tema escolhido, seguida de uma reflexão que tenta associar os conteúdos abordados em sala de aula a alguma questão de interesse do graduando, com pouca utilidade prática para o estudante, para a FEUSP ou para a comunidade.

Nesta edição da disciplina, contudo, além de trazer orientações para a pesquisa acadêmica, o professor Roberto nos apresentou ferramentas de pesquisa que nos permitem (e/ou permitirão) trabalhar com pessoas e suas interrelações (nos âmbitos pessoal, local, regional, nacional, mundial e universal). Utilizar o universo, a natureza e corpo humano (com seus órgãos dos sentidos) como Matrizes de Aprendizagem é um grande desafio. Todavia, em situações de limitação da liberdade ou de extrema pobreza, pode ser uma das poucas ferramentas à disposição do professor. Saber que a obra “Didática no Cárcere” está sendo testada por professores em unidades